

HIGIENE DE MÃOS

SANTIN, Danieli Cristina; PEDRETTI, Emanuelli Giroto
Acadêmicas curso de Enfermagem - Universidade do Oeste de Santa Catarina
BARRINUEVO, Vanessa; FLORIANI, Fabiana R. M; POMPERMEIR, Charlene; SALVI, Elenir Salette
Frozza;
Docentes - Universidade do Oeste de Santa Catarina

RESUMO

As infecções são um problema grave e um grande desafio na área da saúde, exigindo dos profissionais de saúde ações de prevenção e controle. Essas infecções ameaçam tanto os pacientes quanto os profissionais que atuam na área de saúde, podendo levar-lhes sofrimentos e resultar gastos excessivos no sistema de saúde. A técnica de lavagem das mãos envolve procedimentos simples, utilizando água e sabão como forma de reduzir a colônia microbiana presente nas mãos e interromper a transmissão de doenças. O uso de produtos antissépticos, especialmente com base alcoólica, reduz ainda mais os riscos de transmissão, e há redução microbiana com a frequente higienização das mãos, uma potente ferramenta para a prevenção de infecções hospitalares.

Desde os primórdios da enfermagem com Florence Nightingale, as práticas que sustentam a enfermagem são relacionadas ao atendimento das necessidades de saúde, onde a higienização das mãos (Imagem 1), higiene oral, cuidados com a pele são elementos fundamentais no processo de cura e prevenção de doenças (BELELA, et. al, 2017).

As infecções relacionadas à assistência a saúde são estimadas em um em cada vinte pacientes durante a hospitalização e são o tipo mais comum de evento adverso causado pela enfermagem. É considerado um resultado de cuidado inesperados, além de alta morbimortalidade, longa hospitalização, aumento da resistência microbiana aos antimicrobianos, incapacidade de longo prazo, altos custos para pacientes e familiares e mortes evitáveis, também são responsáveis por um grande impacto nos custos financeiros do sistema (BELELA, et. al, 2017).

A pele é um órgão dinâmico, com integridade de controle homeostático e qualquer alteração acaba tendo um aumento na formação de células, a pele é constantemente exposta a microrganismos de vários tipos que estão no ambiente, como fungos e bactérias, a pele tem o papel fundamental de proteger o corpo destes agentes e impede a ação deles no corpo. Esta barreira de proteção vem das células da epiderme e derme, secreção de sebo e suor, formando uma capa de proteção. Para a higiene de mãos é necessário a remoção de sujeira, suor, oleosidade, pelos, células descamativas e microrganismos da pele, interrompendo a transmissão de infecções veiculadas ao contato. Prevenção e redução das infecções causadas pelas transmissões cruzadas (KAMPF; KRAMER, 2004).

A higienização das mãos é entendida como qualquer ato realizado pelo profissional de saúde com o objetivo de limpá-las, seja por meio do uso de água e sabão ou de soluções alcoólicas. A higiene de mãos é considerada uma das medidas mais importante e eficaz na prevenção e controle de infecções, sendo uma intervenção de baixos custo, que deve ser mantida como rotineira, padronizada, sendo amparada por fundamentação científica concreta. A importância da higienização das mãos é facilmente justificada pela capacidade da pele de armazenar microrganismos e, também devido às intensas interações das mãos com o ambiente, através do contato entre profissionais, artigos, superfícies e pacientes, evitando com isso a transmissão horizontal microbiana (BRASIL, 2009; OMS, 2009).

Na busca por disseminar a importância da higiene de mãos, antes mesmo do surgimento da pandemia por COVID-19, a OMS (Organização

Mundial da Saúde) preconiza a higiene de mãos, trazendo cinco momentos da higienização das mãos são: antes do contato com um paciente; antes da realização de procedimentos assépticos; após risco de exposição a fluidos corporais; após contato com um paciente e após o contato com áreas próximas ao paciente. É importante que o profissional realize a lavagem adequada das mãos (Imagem 2) para evitar a transmissão de microrganismo que podem causar infecções. . A higienização das mãos pode ser feita de forma simples com a utilização de água e sabão líquido, para remover microrganismos das camadas superficiais da pele, outro procedimento utiliza antisséptico associado as sabão, afim de remover sujidades e microbiotas transitórias, um exemplo é o antisséptico degermante. Outro método utilizado é a fricção rigorosa e sequencial das mãos com preparação alcoólica, o qual não precisa de posterior enxague (BRASIL, 2013).

Os produtos de base alcoólica, têm sido indicados para higienização das mãos quando não há sujidade visível, promovem a redução microbiana, e seu tempo de aplicação é menor. Esses produtos possuem rápida ação microbida quando aplicados à pele, mas não têm atividade residual considerável, ao adicionar clorexidina ou triclosan à solução alcoólica pode resultar em atividade residual. Entretanto, a recolonização bacteriana na pele ocorre lentamente após o uso de antisséptico à base de álcool nas mãos. Com a pandemia de COVID-19, houve uma grande disseminação do uso dos produtos à base de álcool para a higienização das mãos, onde a população em massa aderiu o uso deste para evitar a transmissão vertical do vírus (BRASIL, 2009; WHO, 2006).

Em aula prática no Hospital Regional São Paulo, observou-se a grande utilização de produtos de base alcoólica para higiene de mãos, onde os corredores contam com dispositivos com estes produtos a disposição de todos, sejam profissionais da saúde ou pacientes. Um produto muito utilizado na higienização de superfícies no hospital em questão, é a Clorexidina alcoólica, a qual foi desenvolvida na Inglaterra nos anos 1950, sua atividade antimicrobiana imediata é mais lenta do que a dos álcoois, sendo considerada de nível intermediário, possui efeito residual mais intenso, o que

torna o melhor dentre os antissépticos disponíveis. (BELELA, 2017; BRASIL, 2009; WHO, 2006).

Mesmo perante as evidências científicas mostrarem que as mãos tem um importante papel na transmissão de infecções relacionadas à assistência em saúde e a necessidade de higienização das mãos na quebra da cadeia de transmissão de patógenos, os profissionais de saúde se portam de maneira passiva diante deste fato. Muitos usam o fator do tempo gasto com a higiene de mãos, como justificativa de não realizarem o procedimento ou realizarem de forma inadequada. Isto torna de grande importância capacitar, conscientizar todos os profissionais que trabalham em serviços de saúde, que mantêm contato direto ou indireto com os pacientes e que manipulam medicamentos, alimentos e material estéril ou contaminado (WHO, 2006), e ainda que pacientes, acompanhantes e visitantes saibam sobre a importância da higiene de mãos, para diminuir a contaminação cruzada (BELELA, 2017; BRASIL, 2009; WHO, 2006).

Referências:

BELELA-ANACLETO, A.S.C., et. al. Hand hygiene as a caring practice: a reflection on professional responsibility. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0189>>. Acesso em: 07 dez. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 105p., 2009.

BRASIL. Ministério Da Saúde. PROTOCOLO PARA A PRÁTICA DE HIGIENE DAS MÃOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE. Protocolo integrante do Programa Nacional de Segurança do Paciente, Brasília, DF, 2013.

KAMPF, G.; KRAMER, A. Epidemiologic background of hand hygiene and evaluation of the most important agents for scrubs and rubs. Clin Microbiol Rev, Washington, DC, v. 17, n. 4, p. 863-893, 2004.

OMS. World Health Organization. Orientações sobre a higienização das mãos na assistência à saúde. Primeiro desafio global da segurança do paciente cuidado limpo é cuidado mais seguro. Genova, p 270, 2009.

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). The WHO Guidelines on Hand Hygiene in Health Care (Advanced Draft). Global Patient Safety Challenge 2005-2006: Clean care is safer care. Geneva: WHO Press, 2006. 205 p. Disponível em:

<http://www.who.int/patientsafety/information_centre/Last_April_versionHH_Guidelines%5b3%5d.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2020.

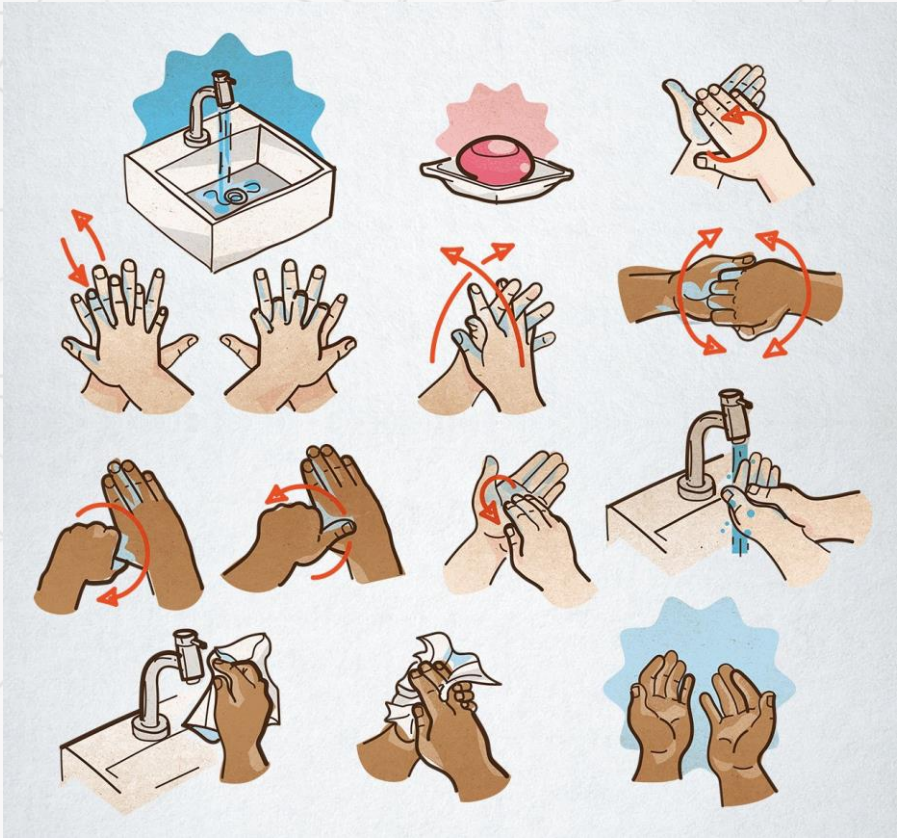
Imagens relacionadas

Imagem 1- Higiene de mãos



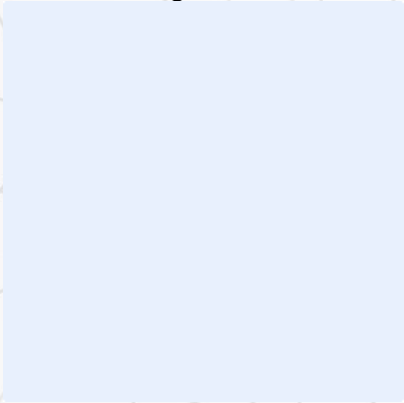
Fonte: Gigalista - 2017

Imagem 2- Passos da lavagem correta das mãos



Fonte: Rodrigo Damati/NOVA ESCOLA

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem